

Do Sul para o Mundo

pensando a tradução no contexto pós-pandemia

Seleção de comunicações apresentadas no ENTRAD 2022

Cristiane Krause Kilian
Monique Pfau
Vinícius Martins Flores
Orgs.



Editora Fundação Fênix



**Cristiane Krause Kilian
Monique Pfau
Vinícius Martins Flores
Organização**

**Do Sul para o Mundo:
pensando a tradução no contexto pós-pandemia**

Seleção de comunicações apresentadas no ENTRAD 2022



Editora Fundação Fênix

Porto Alegre, 2024

Direção editorial: Agemir Bavaresco
Diagramação: Editora Fundação Fênix
Capa: Editora Fundação Fênix

O padrão ortográfico, o sistema de citações, as referências bibliográficas, o conteúdo e a revisão de cada capítulo são de inteira responsabilidade de seu respectivo autor.

Todas as obras publicadas pela Editora Fundação Fênix estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 –
http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

Este livro foi editado com o apoio financeiro do Ministério das Relações Exteriores da República Federal da Alemanha através do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD).



Série Humanidades e Interdisciplinaridade – 36

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Do Sul para o mundo [livro eletrônico] : pensando a tradução no contexto pós-pandemia : seleção de comunicações apresentadas no ENTRAD 2022 / organizadores Cristiane Krause Kilian, Monique Pfau, Vinicius Martins Flores. --
Porto Alegre, RS : Editora Fundação Fênix, 2024. -- (Série humanidades e interdisciplinaridade ; 36)
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-5460-172-6

1. Línguas e linguagem 2. Pandemia - Aspectos sociais 3. Tradução 4. Tradução e interpretação
I. Kilian, Cristiane Krause. II. Pfau, Monique.
III. Flores, Vinicius Martins. IV. Série.

24-225348

CDD-418.02

Índices para catálogo sistemático:

1. Tradução : Linguística 418.02

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

DOI – <https://doi.org/10.36592/9786554601726>

36. EXPERIMENTANDO O DICIONÁRIO GASTRONÔMICO: DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE TESTAGEM



<https://doi.org/10.36592/9786554601726-36>

*Rozane Rodrigues Rebechi*¹

*Guilherme Faller*²

*Juliane Bauer*³

*Leonardo Foschiera*⁴

1. Introdução

Nas últimas décadas, o interesse e a demanda por produtos relacionados à área da culinária têm aumentado exponencialmente, conforme pode ser constatado pela quantidade de séries, filmes, *reality shows*, entre outros, que abordam esse tema. Grande parte desse conteúdo é produzida em língua inglesa, porém a quantidade de materiais disponíveis no par de línguas português-inglês para auxiliar sua tradução ainda é escassa. A fim de ajudar a preencher essa lacuna, construímos o Dicionário Gastronômico (DG)⁵, material bidirecional português-inglês, aplicando a Linguística de Corpus como metodologia (REBECHI *et al.*, 2021). Partindo do pressuposto que o DG fornece equivalentes funcionais, uma vez que foi construído a partir de críticas gastronômicas autênticas, desenvolvemos uma atividade a ser aplicada a tradutores em formação para testar em que medida os alunos adotariam os equivalentes do material nas traduções de trechos desse gênero textual. O objetivo deste capítulo é relatar a metodologia utilizada nesta testagem.

Embora tenhamos enfrentado dificuldade para encontrar pesquisas sobre testagem de glossários/dicionários para embasar o nosso estudo, Frankenberg-

¹ Professora adjunta do Instituto de Letras da UFRGS. E-mail: rozane.rebechi@ufrgs.br

² Bacharelado em Tradução Inglês-Português do Instituto de Letras da UFRGS.
E-mail: guilfaller@gmail.com

³ Bacharelada em Tradução Inglês-Português do Instituto de Letras da UFRGS.
E-mail: bauerdaiana@gmail.com

⁴ Bacharelado em Tradução Inglês-Português do Instituto de Letras da UFRGS.
E-mail: foschiera.leonardo@gmail.com

⁵ DICIONÁRIO GASTRONÔMICO. **Dicionário Gastronômico**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/dicionariogastronomico/>. Acesso em: 2 fev. 2023.

Garcia, em seu artigo intitulado "Dictionaries and Encoding Examples to Support Language Production" (2015), descreve a forma como exemplos podem auxiliar no desempenho de alunos ao traduzir e redigir textos em língua estrangeira, apresentando, assim, uma forma de testagem que serviu de inspiração para a análise que aqui apresentamos.

2. Fundamentação teórica

2.1. Tradução funcional de críticas gastronômicas

Entendidas como textos que resumem e avaliam restaurantes e estabelecimentos afins (BLANK, 2004), as críticas gastronômicas são recheadas de terminologia, expressões idiomáticas e metafóricas, além de expressarem referências culturais que nem sempre encontram paralelo em outras línguas e culturas. Quando traduzidas, essas especificidades precisam ser levadas em consideração para que o texto de chegada atinja

seu objetivo, ao mesmo tempo que mantenha as características intrínsecas do gênero ao qual pertence (REBECHI *et al.*, 2021).

De acordo com a teoria funcionalista (NORD, 2018), o texto traduzido é adequado quando cumpre seu papel com o leitor, sem perder de vista, naturalmente, as demandas do cliente. Assim, acreditamos que o tradutor será bem-sucedido quando conhecer as especificidades linguísticas e culturais tanto do texto de partida quanto do texto de chegada. Diante da impossibilidade de conhecer profundamente a terminologia de todos os gêneros textuais, o tradutor precisa se apoiar em materiais de referência confiáveis, que reflitam a língua em uso. Portanto, um material terminográfico construído criteriosamente, a partir de padrões encontrados em textos autênticos da área, é de grande valia para o tradutor.

Muitos glossários são construídos como uma lista de entradas alinhadas a seus "equivalentes" na língua de chegada. Contudo, os equivalentes por si só, ainda que adequados, não garantem que os tradutores consigam usar os termos apropriadamente, de forma a construir colocações reconhecidas como convencionais pelo leitor (TAGNIN, 2013). Nesse sentido, comentários e exemplos de

uso do termo ou da fraseologia também podem ser determinantes para o sucesso da tradução. Foram esses critérios que nortearam a construção do DG. A fim de verificarmos se, na prática, esse material se mostraria útil para o consulente, ele foi testado com tradutores em formação.

2.2. Testagem de materiais de referência

Por mais que alguns materiais de referência tenham sido construídos criteriosamente, com enfoque no público-alvo a que se destinam, eles podem não se mostrar amigáveis para o consulente. Os materiais de referência bilíngues que nos acostumamos a consultar geralmente são compostos de entradas formadas por lemas – substantivos no gênero masculino singular, verbo no infinitivo etc. –, com seus correspondentes na outra língua também na forma canônica. Assim, espera-se que um substantivo seja apresentado como equivalente tradutório para um substantivo, verbo para verbo, e assim por diante. Contudo, o DG muitas vezes foge a esse modelo. Conforme explicitado em Rebechi, Schabbach e Freitag (2021), as entradas e os equivalentes, identificados semiautomaticamente nas críticas gastronômicas autênticas, não se pautam necessariamente pelo lema, mas sim pela forma como determinado termo ou fraseologia costuma aparecer. Para citar um exemplo, uma das entradas tem como núcleo um verbo no particípio – *beautifully presented* –, já que essa é a forma como a fraseologia em questão é comumente encontrada nas críticas em inglês. Os equivalentes identificados no corpus em português que se prestam à tradução dessa fraseologia foram 'com/de bela/bonita apresentação' e 'de/com apresentação caprichada'. Além disso, a fim de realçar as palavras lexicais que formam as fraseologias, mas sem desprezar as preposições que acompanham as palavras lexicais, o DG tem a seguinte apresentação: 'bela/bonita apresentação [com/de]' e 'apresentação caprichada [de/com]', com as preposições que antecedem as palavras lexicais deslocadas e inseridas em colchetes.

Outra preocupação durante a construção do DG foi a escolha dos exemplos fornecidos para cada entrada e subentrada. Em um estudo empírico sobre desempenho linguístico de alunos portugueses quando traduziam frases para a

língua inglesa, Frankenberg-Garcia (2015) concluiu que os exemplos com enfoque na produção textual (*encoding examples*) em dicionários de língua geral auxiliam na redação em língua estrangeira, especialmente no que tange ao uso de colocações e estruturas gramaticais apropriadas na língua de chegada. Apesar de o nosso interesse principal não ser na língua geral, acreditamos que exemplos explicativos possam auxiliar tradutores na escolha do termo mais adequado para a língua de chegada, assim como na redação da frase em que esse termo aparece.

Neste estudo, contudo, diferentemente de Frankenberg-Garcia (2015), o foco da testagem não recaiu sobre a adequação dos exemplos fornecidos pelo DG, mas sim sobre as opções tradutórias que os tradutores em formação fizeram quando não tiveram acesso ao DG e quando tiveram acesso ao material. Por acreditarmos que exemplos podem facilitar sobremaneira a opção do tradutor ao se deparar com diversas alternativas tradutórias, questionamos os alunos, por meio de formulário, sobre a utilidade dos exemplos na atividade tradutória. Conforme esperado, os estudantes responderam que os exemplos foram, de fato, úteis para auxiliá-los em suas escolhas. Futuramente, pretendemos criar uma atividade para testar a adequação dos exemplos fornecidos no DG.

Abaixo, detalharemos a atividade de testagem do DG.

3. Metodologia

Por meio de modelos estatísticos, investigamos o impacto do DG nas traduções dos alunos, na medida em que adotavam, ou não, os equivalentes sugeridos pelo material. A atividade desenvolvida, dividida em duas etapas, foi aplicada a alunos da disciplina Tradução do Inglês II, parte do currículo do curso de Bacharelado em Tradução Inglês-Português do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Por se tratar de disciplina de tradução na direção inglês-português, unicamente, a atividade se concentrou nessa direção. Explicamos, a seguir, os três momentos compreendidos: pré-atividade, atividade tradutória e pós-atividade.

3.1. Pré-atividade

O subcorpus em inglês, composto de 441 críticas gastronômicas publicadas em jornais e revistas estadunidenses, totalizando 447.032 palavras (*tokens*), serviu de fonte de extração de excertos a serem traduzidos pelos alunos. Abaixo, descrevemos cada etapa da preparação da atividade:

1. O corpus foi etiquetado morfológicamente pela ferramenta TreeTagger do SketchEngine (KILGARRIFF *et al.*, 2014);

2. Por meio de um script em linguagem Python, foram extraídas 5.277 frases que contivessem ao menos uma palavra ou combinação de palavras correspondente à entrada ou subentrada do DG;

3. As frases extraídas receberam um índice de complexidade, variando de 0 a 1, dependendo da quantidade de itens lexicais (substantivos, verbos, adjetivos, advérbios) contidos em comparação com itens gramaticais (preposições, artigos, pronomes): quanto mais palavras lexicais, maior o índice atribuído à frase pelo *script*;

4. Caso a frase extraída fosse muito curta (menos de 30 *tokens*), o que poderia, portanto, dificultar a compreensão da acepção do termo ou da fraseologia por parte do aluno, o *script* extrairia também a frase imediatamente anterior ou posterior, expandindo o contexto;

5. As palavras-chave – entradas e subentradas do DG – foram alocadas automaticamente em colunas distintas. A Figura 1 ilustra esse levantamento:

Figura 1: Frases e palavras-chave extraídas automaticamente, ordenadas pelo índice de complexidade

Sentenças contendo palavra-chave	Índice de complexidade	Palavra-chave		
"Lionhead's interpretations of Sichuan cuisine are as nuanced as Popo	0.7435897436	nuanced		
Salmon skin hand rolls were crisply wrapped and carefully made, but	0.7428571429	rolls filled		
A completely decent, good-and-salty housemade black-bean burger.	0.7419354839	salty		
Although mighty new flavor effects are the reason to go, Momofuku T	0.7368421053	mighty		
Shepherd's One Fifth partners include investor/Houston Texans lineba	0.7358490566	cocktail		
Martinez's signature dish is Arroz con Pollo, moist chicken breasts and	0.7179487179	sautéed,		
Random squiggles of basil pesto crisscrossing the top had dehydrated	0.7142857143	intense		
The load of spring greenery — asparagus, snap peas, kale — definitel	0.7142857143	snap		
House-cured coppa takes a Southwestern tack, thin ribbons of luscious	0.7142857143	but dusted		
Natural light spills through the corner storefront's generous windows	0.7142857143	storefront'		
Peking-"style" duck was a mess, with roll-your-own pancakes too sma	0.7096774194	peking-"style"		
Fair.	0.7083333333	fair.		
Poor restaurants would receive no stars.<comments> Restaurant Revi	0.7076923077	opens	location	>dining
Healthy:Crispy broccoli: David Chang's Asian riffs meet their match in	0.7058823529	irresistible,	crispy	

Fonte: Os autores

6. Os excertos com índice de complexidade acima de 0.79 e abaixo de 0.3 foram descartados manualmente, por serem exceções;

7. Foram selecionados 30 excertos para cada um dos 28 alunos da turma;

8. Em uma pasta do Drive, foi aberta uma planilha Google para cada aluno, em cada etapa da atividade – sem acesso ao DG (que denominamos SD) e com acesso ao DG (CD). Os alunos receberam códigos únicos – T1, T2 etc. – para fins de confidencialidade;⁶

9. Cada excerto também recebeu um código – S1, S2 etc.;

10. As células a serem editadas – tradução do excerto completo e das palavras-chave – foram sombreadas na cor verde. As colunas bloqueadas para edição foram destacadas na cor vermelha. A Figura 2 ilustra a atividade acessada pelo aluno por meio de link individual:

⁶ A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFRGS e está inscrita sob o número CAAE: 55465322.5.0000.5347.

Figura 2: Modelo de planilha compartilhada com os alunos para a realização da atividade

Tipo	Cód. Aluno	Cód. Sentença	Sentença a ser traduzida	Tradução da sentença	Palavra-chave 1	Trad. palavra-chave 1
SD	T1	S1	Dining Review: Kim's Thai opens new spot with same delicious stuffed chicken wings. When I found out Kim's Thai Restaurant had opened in a new location on the south side, I went straight to the cheery storefront on Layton Ave. to have the stuffed chicken wings.		open	
SD	T1	S2	Healthy: Crispy broccoli: David Chang's Asian riffs meet their match in Kulp & Co.'s irresistible, candy-crackling florets and stems that are lightly tempura-battered in rice flour.		irresistible	
SD	T1	S3	The recent roll call includes the acclaimed Chengdu-based hot pot spot Da Long Yi (Green Lake) and the hip Hong-Kong dessert shop Hui Lau Shan (Redmond). At Noodle, impresarios are banking that the Lanzhou-style beef soup will become the next pho.		hip	
SD	T1	S4	My dining companions chose the pork fillet with habanero mango barbecue sauce, a lovely Pink Lady apple slaw, fresh sweet corn and some decadent bacon fat-coated roasted baby red potatoes with a dusting of Australian pepper berry.		dusting of	

Fonte: Os autores

3.2. Atividade tradutória

1. Cada um dos 28 alunos da turma recebeu um link para a atividade a ser desenvolvida na primeira etapa, ou seja, a tradução de 30 excertos de críticas gastronômicas sem acesso ao DG⁷;

2. Os alunos foram instruídos a inserir as traduções das palavras-chave nas respectivas colunas, da mesma forma em que aparecem nas entradas ou subentradas do DG. Por exemplo, a tradução da palavra-chave *open* na frase "*Kim's Thai **opens** new spot...*" deveria estar no infinitivo – abrir –, e não conjugada – abre –, como, possivelmente, apareceria na frase traduzida⁸;

3. Ao término do prazo para a realização da primeira etapa da atividade, o acesso às planilhas com as frases traduzidas foi bloqueado;

⁷ Durante o período de aplicação da atividade da primeira etapa o acesso ao DG foi bloqueado pelo administrador do site.

⁸ A redação das traduções das palavras-chave devia estar redigida da mesma forma em que esses termos aparecem no DG, pois a comparação das respostas foi realizada automaticamente, por meio de fórmula Índice e Correspondência (*index match*) do Excel.

4. Em aula, a coordenadora do projeto e professora da disciplina apresentou o DG aos alunos, chamando especial atenção ao formato das entradas, que nem sempre seguem o modelo utilizado pelos materiais de referência tradicionais, conforme explicado anteriormente;

5. Apenas os alunos que haviam realizado a atividade da primeira etapa – 22 dos 28 alunos da turma – receberam outros 30 excertos a serem traduzidos na segunda etapa.;

6. Nessa etapa, eles foram estimulados a consultar o DG;

7. Após o término do prazo para os alunos realizarem a segunda etapa da atividade, o acesso às planilhas foi suspenso.

3.3. Pós-atividade

Após uma revisão para possíveis correções – por exemplo, em casos onde os alunos não inseriram as traduções das palavras-chave na forma como aparecem nas entradas e subentradas, os membros do grupo de pesquisa fizeram as alterações –, essas traduções foram organizadas em duas planilhas no Excel, uma para cada etapa da atividade. Em seguida, foi aplicada uma fórmula Índice e Correspondência para identificar se as escolhas tradutórias dos alunos correspondiam aos equivalentes tradutórios propostos pelo DG. Em caso de correspondência (*match*), foi atribuído o índice 1 (um); do contrário, 0 (zero). A Figura 3, abaixo, ilustra esse levantamento das traduções realizadas sem acesso ao DG:

Figura 3: Planilha Excel com aplicação da fórmula Índice e Correspondência

Palavra-chave	Tradução da PC	Índice
* filling	recheio de	0
* style	à moda	0
*-infused	de	0
*-spiked	com	1
*-style	no estilo	0
*-style	no estilo	0
*-style		0
*-style	à moda	0
accented with	acentuado com	0
accessible restroom	banheiro acessível	0

Fonte: Os autores

A fim de melhor ilustrar o que foi considerado um *match*, tomemos como exemplo a frase “[...] the **communal table** near the bar faces a wall whose two arches frame faux vines”, com a palavra-chave em destaque. Na tarefa realizada sem acesso ao DG, a escolha tradutória foi “mesa comunal”, termo não encontrado no corpus em português e, portanto, não incluído no DG. Neste caso, o índice atribuído foi 0 (zero). Durante a etapa realizada com acesso ao DG, a opção tradutória do aluno foi “mesa comunitária”, um dos equivalentes propostos pelo DG. Portanto, a este equivalente foi atribuído o índice 1 (um).

A proporção de *matches* em cada etapa da testagem foi então contabilizada. Visto que essa proporção foi analisada em dois momentos diferentes, mas com os mesmos participantes, utilizou-se um modelo linear misto (LMM) para a análise estatística. O objetivo foi verificar se o uso do DG (a única variável no modelo) teve um impacto significativo no número de correspondências entre as duas etapas do estudo. Comparou-se, ainda, a proporção esperada de *matches* através do Teste de Tukey. O intervalo de confiança para a diferença estimada entre as proporções também foi calculado. Abaixo, pode-se ver o modelo estatístico utilizado:

Modelo Estatístico 1 (as suposições do modelo, verificadas através da análise de resíduos, foram atendidas):

$$y_{ij} = \mu + D_i + \epsilon_{ij}$$

onde,

- y_{ij} – proporção de correspondências y do aluno j no momento i (antes e depois do uso do DG);
- D_i – efeito principal do DG;
- Hipóteses do teste: $H_0: \mu_{D0} = \mu_{D1}$ vs $H_1: \mu_{D0} \neq \mu_{D1}$;
- ϵ_{ij} – erro aleatório que representa qualquer variabilidade que não possa ser explicada pela variável do DG.

Buscando identificar e evitar possíveis variáveis confundidoras que pudessem influenciar os resultados, foram feitos ajustes no Modelo Estatístico 1 e os resultados foram novamente analisados. Nesse teste, as possíveis variáveis confundidoras consideradas foram: experiência prévia como tradutor (profissional e não profissional) e familiaridade com o gênero textual culinário, como programas de TV, seriados, documentários, críticas gastronômicas e receitas. Para coletar esses dados, pediu-se aos participantes que respondessem um formulário do Google com perguntas relacionadas a essas variáveis. O modelo ajustado para incluir tais variáveis é apresentado abaixo:

Modelo Estatístico 2 (as suposições do modelo, verificadas através da análise de resíduos, foram atendidas):

$$y_{ijklr} = \mu + D_i + CC_j + VT_k + PT_l + \epsilon_{ijklr}$$

onde,

- y_{ijklr} – proporção de correspondências y do aluno r no momento i (antes e depois do uso do DG);
- D_i – efeito principal do DG
- Hipóteses do teste: $H_0: \mu_{D0} = \mu_{D1}$ vs $H_1: \mu_{D0} \neq \mu_{D1}$;
- CC_j – efeito da proximidade com culinária
- Hipóteses do teste: $H_0: \mu_{CC0} = \mu_{CC1} = \mu_{CC4}$ vs $H_1: \mu_{CC0} \neq \mu_{CC1} \neq \mu_{CC4}$;
- VT_k – efeito de "Tradução Voluntária"
- Hipóteses do teste: $H_0: \mu_{VT0} = \mu_{VT1} = \mu_{VT2}$ vs $H_1: \mu_{VT0} \neq \mu_{VT1} \neq \mu_{VT2}$;

- PT_1 – efeito de "Tradutor Profissional"
- Hipóteses do teste: $H_0: \mu_{PT0} = \mu_{PT1} = \mu_{PT2}$ vs $H_1: \mu_{PT0} \neq \mu_{PT1} \neq \mu_{PT2}$;
- ϵ_{ijklr} – erro aleatório que representa qualquer variabilidade que não possa ser explicada pela variável do DG.

O teste de Tukey também foi aplicado ao segundo modelo estatístico. Os resultados de ambos os modelos serão discutidos a seguir.

4. Resultados e discussão

O objetivo do estudo era testar em que medida os alunos adotariam os equivalentes do DG nas traduções de trechos de críticas gastronômicas quando tiveram acesso a esse material. Para isso, aplicamos uma tarefa em duas etapas e comparamos as traduções realizadas sem e com acesso ao DG, verificando a significância estatística dessa diferença. Nossa análise envolveu dois modelos estatísticos.

De acordo com o primeiro modelo, a proporção estimada de *matches* na primeira etapa da testagem foi de ~48% (variação de 45% a 52%, com intervalo de confiança de 95%) e, na segunda etapa, de ~64% (variação de 61% a 68%, com intervalo de confiança de 95%). A partir da análise dos dados aplicando o teste HSD de Tukey, foi estimado, portanto, um aumento de 16% ($0,6469 - 0,4860 = 0,1609$) nos *matches* quando o DG foi usado, sendo esse resultado estatisticamente significativo (valor $p < 0,0001$). Considerando o intervalo de confiança de 95%, essa diferença entre as médias das proporções de *matches* pode variar de 11% a 20%, aproximadamente.

Quando o segundo modelo estatístico foi aplicado para contemplar as variáveis potencialmente confundidoras (experiência prévia com tradução e nível de familiaridade com a área culinária), o resultado permaneceu estatisticamente significativo. Com esse modelo, a proporção de *matches* na etapa sem a possibilidade de consulta ao DG foi de ~50% (variação de 41% a 58%, intervalo de confiança de 95%), e de ~68% (variação de 60% a 76%, índice de confiança de 95%) de *matches* na etapa em que a consulta ao material foi estimulada. Ao aplicar o teste HSD de Tukey, portanto, observamos um aumento de 18% na proporção de *matches*

na etapa realizada com a possibilidade de acesso ao DG (considerando o intervalo de confiança de 95%, essa estimativa varia de 12% a 24%).

Ao comparar os resultados do primeiro modelo estatístico com o segundo, observamos um aumento na média da proporção de *matches* de 16% para 18% com a introdução das variáveis confundidoras, indicando que o efeito do Dicionário nas traduções foi ainda maior no segundo modelo. Como já mencionado, a crítica gastronômica é um gênero em que idiomatismos e metáforas são prevalentes. Tendo em vista que o DG foi construído com base em críticas autênticas e apresenta uma variedade de possíveis equivalentes para termos e expressões idiomáticas e metafóricas, infere-se que as traduções realizadas com o auxílio do DG sejam, portanto, mais convencionais.

Mesmo sendo instruídos e incentivados a utilizar o DG na segunda etapa da atividade, o número de *matches* das traduções das palavras-chaves realizadas pelos alunos não foi 100%. Os motivos podem ser dois: primeiro, não há forma de garantir que os alunos tenham usado o material, especialmente porque a atividade foi realizada fora da sala de aula. No entanto, existe, também, a possibilidade de que os alunos tenham optado por não seguir as sugestões tradutórias oferecidas pelo DG, mesmo que tenham consultado o material. Neste caso, pode-se especular sobre algumas razões:

1. A interface do material pode não ser familiar ao consulente, já que foge ao tradicional;

2. o equivalente utilizado pelo aluno pode ser adequado, mas não estava disponível no DG. Para ser apresentado como equivalente, o termo ou a fraseologia deveria ter ocorrido ao menos cinco vezes no corpus;

3. a acepção do(s) equivalente(s) proposto(s) pelo DG pode não ter correspondido àquela presente no excerto apresentado ao aluno.

Apesar de verificarmos que os alunos muitas vezes optaram pelos equivalentes propostos pelo DG, é difícil determinar exatamente o que motivou aquela escolha: a grande variedade de opções, as opções que se encaixavam melhor no excerto traduzido ou as opções que elucidaram o termo para o aluno? Para aprofundar a investigação, seria necessária uma análise qualitativa das traduções em ambas as etapas, investigando as diferentes dificuldades tradutórias que os

termos podem suscitar e pensando nos possíveis motivos que levaram os participantes a essas estratégias.

Deve-se mencionar que, como qualquer pesquisa, o presente estudo teve limitações. Duas delas são aqui destacadas. Conforme já mencionado, apesar de os estudantes terem sido aconselhados a consultar o DG durante a segunda etapa, não é possível garantir que fizeram, visto que a atividade foi realizada fora da sala de aula. Mesmo que os resultados indiquem que um número significativo de participantes seguiu as diretrizes propostas – porque, caso contrário, provavelmente não teria sido encontrada a diferença na proporção de *matches* nas duas etapas da atividade –, devemos admitir a possibilidade de que outras intervenções tenham existido (consulta a outras pessoas ou a outras fontes de pesquisa, por exemplo). Ademais, a quantidade de variáveis confundidoras testadas foi limitada, dado que a amostra de participantes também foi. Por fim, a exposição a exemplos autênticos com as palavras-chave pode ter impactado as escolhas tradutórias, mas essa variável não foi diretamente levada em conta.

5. Considerações finais e perspectivas futuras

Este estudo teve como objetivo descrever a atividade de testagem do DG, um material terminográfico bilíngue construído a partir de críticas gastronômicas autênticas publicadas no Brasil e nos Estados Unidos. Pelo fato de esse material, de acesso gratuito pela internet, seguir um modelo que foge ao comumente encontrado em dicionários e glossários especializados, concluímos que seria importante testar sua adequação para a prática tradutória. Para tanto, foi aplicada a tradutores em formação uma atividade realizada em duas etapas: na primeira, os alunos não tiveram acesso ao DG; na segunda, eles foram estimulados a consultar o material. A partir da análise estatística, obtivemos resultados que nos levaram a concluir que o DG, de fato, auxiliou na escolha de equivalentes tradutórios convencionais por parte dos alunos. Uma vez que os termos e fraseologias do material provinham de textos autênticos e eram de uso recorrente, constatamos que o DG se mostrou adequado como ferramenta terminológica para auxiliar na tradução que tenha por objetivo a

produção de textos funcionais do gênero crítica gastronômica, apesar de apresentar limitações⁹.

Atualmente, o DG se encontra disponível para consulta na internet. Seguindo a conclusão da etapa de testagem e o potencial comprovado do material como fonte de consulta, planeja-se uma adaptação de seu conteúdo para o formato de *termbase*, possibilitando sua integração com CAT Tools, a fim de ampliar o auxílio aos tradutores. Afinal, em pesquisa realizada com tradutores de todo o mundo, a ProZ.com concluiu que 88% dos entrevistados usam algum tipo de CAT Tool e 83% só traduzem com auxílio dessas ferramentas.¹⁰

Por fim, cabe mencionar que uma nova testagem foi aplicada usando a mesma metodologia aqui descrita, porém com aprimoramentos (evitamos destacar para os alunos as palavras-chaves a serem analisadas, a fim de influenciar o mínimo possível suas escolhas tradutórias, por exemplo). A nova testagem se encontra em sua etapa de pós-atividade e esperam-se resultados semelhantes aos relatados aqui.

Referências

BLANK, Grant. **Critics, ratings, and society**: The sociology of reviews. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2007.

DICIONÁRIO GASTRONÔMICO. **Dicionário Gastronômico**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/dicionariogastronomico/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

FRANKENBERG-GARCIA, Ana. Dictionaries and encoding examples to support language production. **International Journal of Lexicography**, Londres, v. 28, n. 4, p. 490-512, 2015. Disponível em: <https://academic.oup.com/ijl/article/28/4/490/2413091>. Acesso em: 10 mar. 2023.

KILGARRIFF, Adam; BAISA, Vít; BUŠTA, Jan; JAKUBÍČEK, Miloš.; KOVÁŘ, Vojtěch; MICHELFEIT, Jan; RYCHLÝ, Pavel; SUCHOMEL, Vít. The Sketch Engine: ten years on. **Lexicography**, 1(1), 2014, 7–36.

⁹ Por limitação de espaço, a análise qualitativa das opções tradutórias será realizada em outra publicação.

¹⁰ <https://www.grandviewresearch.com/press-release/global-machine-translation-market>. Acesso em: 25 jan. 2023.

NORD, Christiane. **Translating as a purposeful activity**: functionalist approaches explained. 2. ed. Nova York: Routledge, 2018.

PUDLOWSKI, Gilles. **Para que serve um crítico gastronômico?**. Cotia: Editora Tapioca, 2012.

REBECHI, Rozane R.; NUNES, Rayane R.; MUNHOZ, Laura R.; MARCON, Nathalia O. Restaurant reviews in Brazil and the USA: a feast of cultural differences and their impact on translation. **MUTATIS MUTANDIS**, Medellín, v. 14, n. 2, p. 372-396, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4992/499272762006/html/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

REBECHI, Rozane R.; SCHABBACH, Giulia R.; FREITAG, Patrícia H. Sobre a busca por equivalentes funcionais em um corpus comparável português-inglês de críticas gastronômicas. **Tradterm**, São Paulo, v. 37, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/166462/168329>. Acesso em: 13 mar. 2023.

TAGNIN, Stella E. O. **O jeito que a gente diz**: combinações consagradas em inglês e português. São Paulo: Disal, 2013.